PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

# Rodrigo Matheus Bernardes de Paula

**Atuação fonoaudiológica na voz de pessoas transexuais**

Goiânia 2022

# Rodrigo Matheus Bernardes de Paula

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA VOZ DE PESSOAS TRANSEXUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a ser utilizado como critério parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Christina Guedes de O. Carvalho

Goiânia 2022

# RESUMO

**Introdução:** As pessoas transgêneros são aquelas que possuem identidade de gêneros diferentes do sexo designado no nascimento. Transexuais podem ser homens ou mulheres que procuram se adequar à identidade de gênero. Algumas pessoas recorrem a intervenções médicas, desde a terapia hormonal à cirurgia de redesignação sexual. A voz também deve ser readequada para que estela congruente ao gênero da pessoa. O profissional qualificado para tal ajuste é o fonoaudiólogo dentro da equipe interprofissional. **Objetivo:** Investigar a atuação fonoaudiológica em voz nas pessoas transsexuais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura**.** Pesquisados artigos nas bases de dados PUBMED e no Google Acadêmico, publicados no período de 2017 e 2022. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica em pessoas transexuais torna-se imprescindível no pós-operatório para manter qualidade e estabilidade vocal, evitar complicações no pós-cirúrgico. Em segundo momento, auxilia na readequação do padrão respiratório, aumento da capacidade respiratória, suavização da voz, projeção vocal, automatização dos novos padrões durante a fala espontânea, melhorar autopercepção vocal e aspectos supra segmentares de nossa comunicação.

**Palavras-Chave:**  Fonoaudiologia, transgênero, fonoterapia, voz, minorias sexuais e de gênero, e terminologia.

# ABSTRACT

**Introduction:** Transgender people are those who have a gender identity different from the sex assigned at birth. Transsexuals can be men or women looking to fit their gender identity. Some people turn to medical interventions, from hormone therapy to sex reassignment surgery. The voice must also be readjusted so that the stele is congruent with the person's gender. The qualified professional for such adjustment is the speech therapist within the interprofessional team. **Objective:** To investigate the speech-language pathology performance in voice in transsexual people. **Method:** This is an integrative literature review. Articles were searched in the PUBMED and Google Scholar databases, published between 2017 and 2022. **Results:** Six articles were selected after applying the inclusion and exclusion criteria. **Conclusion:** Speech therapy in transsexual people becomes essential in the postoperative period to maintain vocal quality and stability, and to avoid complications in the postoperative period. Secondly, it helps to readjust the breathing pattern, increase breathing capacity, voice softening, vocal projection, automation of new patterns during spontaneous speech, improve vocal self-perception and supra-segmental aspects of our communication.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences, Transgender Persons, Speech Therapy, Voice, Sexual and Gender Minorities e Terminology.

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **1 INTRODUÇÃO** | 7 |
| **2 OBJETIVO** | 9 |
| **2.1** Objetivo Geral | 9 |
| **2.2** Objetivos específicos | 9 |
| **3 MÉTODO** | 10 |
| **3.1** Delineamento do estudo | 10 |
| **3.2** Busca nas bases de dados | 10 |
| **3.3** Critérios de inclusão e exclusão | 10 |
| **3.4** Apresentação dos resultados | 10 |
| **4 RESULTADOS** | 11 |
| **5 DISCUSSÃO** | 15 |
| **6 CONCLUSÃO** | 18 |
| **REFERÊNCIAS** | 19 |

**1 INTRODUÇÃO**

Atualmente nos deparamos, de forma frequente, com a sigla LGBTI+ nas redes sociais, noticiários, programas de televisão e demais meios de comunicação, mas grande parte da sociedade não tem conhecimento aprofundado de seu significado e de sua razão.

De acordo com a Aliança LGBTI, uma organização de promoção e defesa dos direitos humanos e cidadania, em especial dessa comunidade, a sigla se refere a: lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, intersexuais. O “+” se refere às outras identificações de gênero e opções afetivas (MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBTI+, 2010).

Lésbicas são mulheres que tem atração (afetiva e/ou sexual) por pessoas do mesmo gênero. Os gays são homens independentemente de ser ou não transgêneros masculinos, que têm tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com pessoas do gênero masculino. Os bissexuais são pessoas que se relacionam com outras de ambos os sexos/gêneros (CEPESC, 2009).

Intersexuais são pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos (GLAAD, 2016).

As pessoas transgêneros são aquelas que possuem identidade de gêneros diferentes do sexo designado no nascimento. Transexuais podem ser homens ou mulheres que procuram se adequar à identidade de gênero. Algumas pessoas recorrem às intervenções médicas, desde a terapia hormonal à cirurgia de redesignação sexual. De acordo com a identidade preferida, são usadas as expressões homem trans e mulher trans. A mulher trans é a pessoa que se identifica como sendo do gênero feminino embora tenha sido biologicamente nascida como pertencente ao sexo/gênero masculino. Homem trans é a pessoa que se identifica como sendo do gênero masculino, mesmo que tenha sido biologicamente nascido como mulher (CADERNO DE GÊNERO E DIVERSIDADE, 2017).

A psicodinâmica vocal é o procedimento básico para identificarmos uma pessoa por meio de sua voz e permite que criemos uma imagem mental do interlocutor e atribuir características físicas, culturais, idade, sexo e gênero, além de sentimentos expressos (BEHLAU; PONTES,1995). Uma diferença objetiva entre a voz masculina e feminina é a medida de frequência fundamental vocal (F0) e subjetivamente, o *pitch*, sensação psicoacústica da altura vocal, que identifica quando falamos com um homem ou uma mulher. A comunidade transexual, que busca a readequação de sexo e gênero, necessita também da readequação das características vocais para sua plena satisfação como ser humano e para se comunicar.

Mulheres e homens brasileiros têm média de frequência fundamental em torno de 205 Hz e 113 Hz, respectivamente (BEHLAU; PONTES, 1995). Para o intervalo de afinação de gênero ambíguo, a F0 entre 145Hz e 165 Hz foi definida e durante a transição, há o esforço de obter a F0 dentro desse intervalo, embora mulheres trans visem Fo maior de 150 a 160 Hz e homens trans visam F0 menor que 150 Hz.

O fonoaudiólogo é profissional responsável pela reabilitação e aperfeiçoamento da voz e comunicação (BRASIL, 1981). Atua na equipe interprofissional sendo responsável para essa readequação, por possuir o conhecimento a respeito dos recursos vocais primários necessários (respiração, intensidade, frequência, ressonância e articulação), e secundários (projeção, volume, ritmo, velocidade, cadência, entonação, fluência, duração, pausa e ênfase) para que o processo ocorra de modo satisfatório (GAYOTTO; HELENA, 1995).

Em um tema envolto em preconceitos por lado e sofrimento e angústias por outro, a Fonoaudiologia, como ciência da voz, entre outras especialidades, precisa atuar junto a essa comunidade, indicando caminhos para a Atenção à Saúde e políticas públicas para que a sociedade em geral não dê as costas a uma questão de saúde física, psicológica e social de grande parcela da população.

# 2 OBJETIVO

**2.1 Objetivo geral**

Investigar a atuação fonoaudiológica em voz nas pessoas transsexuais.

**2.2 Objetivos específicos**

Investigar a atuação fonoaudiológica em equipe interprofissional na população transsexual.

# 3 MÉTODO

**3.1 Delineamento do estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.

**3.2 Busca nas bases de dados**

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Google acadêmico, nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: fonoaudiologia, transgênero, fonoterapia, voz, minorias sexuais e de gênero, e terminologia, e os respectivos descritores em inglês: *Speech, Language and Hearing Sciences, Transgender Persons,* *Speech Therapy*, *Voice, Sexual and Gender Minorities e Terminology.*

As combinações dos descritores utilizados foram realizadas por meio dos operadores booleanos: AND, OR e NOT, com as combinações dos descritores, de modo a excluir ou incluir os artigos, de acordo com os objetivos da pesquisa.

**3.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos trabalhos que abordaram sobre a fonoterapia em transexuais e os a terminologia relacionada às questões de gênero, redigidos em qualquer idioma.

Foram excluídos estudos publicados há mais de cinco anos e que não abordam diretamente os objetivos do estudo.

**3.4 Apresentação dos resultados**

Os resultados dos artigos selecionados foram organizados em quadros contendo autores, título, revista e ano de publicação; objetivo, método, principais resultados e conclusão dos estudos.

1. **RESULTADOS**

A princípio, foram encontrados catorze artigos. Após a leitura dos resumos e leitura integral dos artigos, foram considerados elegíveis para os objetivos desta pesquisa, seis artigos. Os artigos selecionados estão organizados no quadro 1.

Quadro 1: artigos que discorreram sobre a atuação fonoaudiológica junto às pessoas transexuais em equipe interprofissional.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  **Nº** | **Autor/Título do Artigo/Revista/ Ano** | **Objetivo** | **Método** | **Resultado/****Conclusão** |
| 1 | MORRISON S. D. et al.Beyond Phonosurgery: Considerations for Patient-Reported Outcomes and Speech Therapy in Transgender Vocal Feminization.American Academy of Otolaryngology—Head and Neck Surgery Foundation, 2017. | Fazer considerações sobre a eficácia de terapias cirúrgicas e não cirúrgicas em mulheres trans. | Artigo de opinião. | Deve-se considerar a opção da terapia vocal para confirmação de gênero além da fonocirurgia. |
| 2 | NOLAN I. T. et al.The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization.The Journal of Craniofacial Surgery, 2019. | Explorar a eficácia da feminização da terapia vocal e fonocirurgia. | Revisão sistemática. | **Resultados:** 20 artigos atenderam os critérios de inclusão.A satisfação pós o atendimento foi aproximadamente 80% a 85% para terapia vocal, encurtamento endoscópio e aproximação cricotireoidea. Foram relatadas complicações para fonocirurgia. A mais comum foi a diminuição do tempo médio de fonação e *loudness.*Dos 20 artigos, 17 foram para meta-análise da frequência fundamental (F0).**Conclusão:** A F0 aumentou 31 Hz com terapia isolada de voz, 26 Hz com a glotoplastia de redução a laser, 39 Hz com aproximação cricotireoidea e 72 Hz com encurtamento endoscópico. |
| 3 | GRAY M. L., COURSEY M. S.Transgender Voice and CommunicationDepartment of Otolaryngology–Head and Neck Surgery, Icahn School of Medicine at Mount Sinai, 2019. | Explicar a importância de cada técnica da equipe multi no que diz respeito a autoidentificação da voz trans. | Revisão sistemática. | **Resultados:** Mostrou a importância e como é realizado cada procedimento na adequação da voz trans. Descreveu a terapia hormonal, a fonocirurgia e a terapia vocal.**Conclusão:** Na fonoterapia os profissionais usaram como objetivos específicos manter a qualidade vocal, melhorar o tom, a entonação, ressonância e comunicação não verbal. Usaram técnicas como a terapia comportamental, como a fonação de fluxo para melhorar a produção vocal na expiração e terapia de voz ressonante para promover a vibração sonora na cavidade oral como foco ressonantal. |
| 4 | FERRO D. et al.Efeitos do uso de tubos finlandeses e eficácia da fonoterapia na qualidade vocal da transexual mulher: Relato de casosRevista PubSaúde, 2020. | Verificar os efeitos do uso de tubos finlandeses e a eficácia da fonoterapia na qualidade vocal de duas transexuais mulheres. | Estudo de caso. | **Resultados:** Após o uso dos tubos finlandeses, houve melhora da qualidade vocal, elevação da F0, aumentou a intensidade e o número de harmônicos. Na fonoterapia observou-se adequação na respiração, capacidade respiratória, ressonância, projeção vocal e suavização na fala espontânea.**Conclusão:** Os tubos finlandeses auxiliam na busca de adequação vocal em mulheres transexuais, mas é fundamental a fonoterapia para adequar todos os aspectos comunicativos e auxiliar nos cuidados para a manutenção da voz. |
| 5 | CÁDENAS Y. et al.Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero MTF: estudio de caso.Revista Chilena de Fonoaudiología, 2019. | Determinar o quanto seria eficaz a intervenção fonoaudiológica a fim de feminizar a voz de uma pessoa transgênero MTF (Male to Female). | Estudo de caso. | **Resultados:** O atendimento fonoaudiológico é um tratamento não invasivo, mas se mostrou muito eficaz em pessoas transexuais que querem feminizar sua voz.O estudo apresentou mudanças em características clínicas, pois aspectos da produção vocal melhoraram, como a postura, o uso assertivo dos músculos do sistema fonatório.**Conclusão:** foi evidenciado que a F0 se elevou, o que fez a voz se encontrar em faixa de vozes feminina mantendo uma boa qualidade vocal devido a melhor coordenação fono-respiratória, e uso da intensidade. Isso permitiu reduzir o nível de preocupação durante a fala espontânea. |
| 6 | SILVA T. R.; SILVEIRA M. C. C.O olhar do fonoaudiólogo no corpo e na voz na transexualidade4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, 2019. | Apresentar o olhar do fonoaudiólogo sobre o corpo e a voz em pessoas transexuais, dando ênfase na contribuição durante a readequação da identidade de gênero. | Revisão sistemática. | **Resultados/ Conclusão:** Existem poucas pesquisas envolvendo o tema de voz e transexualidade. O trabalho do fonoaudiólogo no tratamento de pessoas transexuais é essencial, por promover uma conjunção entre a apresentação visual do gênero e a voz, o que ajuda na identidade e na inclusão social do indivíduo. Entretanto, é uma área ainda pouco conhecida da Fonoaudiologia. |

# DISCUSSÃO

As abordagens terapêuticas utilizadas, de acordo com os estudos, são relacionadas a manutenção da qualidade vocal, ao controle respiratório e a ressonância; atividades relacionadas ao ajuste do *pitch* vocal e o registro vocal necessários para alcançar o desejado; entonação característica do gênero; comunicação não verbal para que o paciente se comunique com congruência além da voz (NOLAN et al, 2019; GRAY; COURSEY, 2019; FERRO, 2020; CÁDENAS et al, 2019).

Diante de um assunto novo como a transexualidade e por haver poucos estudos produzidos a respeito, Morrison et al, 2017, em seu artigo de opinião ponderaram que, à medida que os benefícios das terapias de confirmação de gênero se tornam mais estabelecidos, é imperativo que a pesquisa cirúrgica seja rigorosa, padronizada e equilibrada, no entanto, reconhecer a necessidade da terapia vocal (MORRISON et al, 2017.

A fonoterapia, assim como as fonocirurgias, pode alterar a frequência fundamental (F0), com a vantagem de não apresentar risco ao paciente que busca a confirmação de gênero. No caso da necessidade de fonocirurgia, o acompanhamento fonoaudiológico continua a ser importante, a fim de se assegurar da qualidade vocal do paciente e trazer maior qualidade de vida e controle dos possíveis riscos cirúrgicos (MORRISON et al, 2017).

As técnicas de fonocirugia apresentam riscos significativos de redução do tempo médio de fonação, instabilidade do *pitch*, redução do *loudness*, fadiga vocal, rouquidão e disfonia. A fonoterapia no pós-operatório, portanto, torna-se imprescindível e pode aumentar a F0 de pacientes em transição de masculino para feminino, “Male to Female (MtF)”, em 40Hz, algumas vezes, sem a necessidade da cirurgia vocal (NOLAN et al, 2019).

A terapia hormonal de transexuais em transição de feminino para masculino, “Female to Males (FtM)”, ajuda na adequação vocal pois a testosterona deixa a prega vocal mais volumosa, reduz a F0 e deixa a voz com características masculinas. Todavia, no caso de MtF, a terapia hormonal não causa impacto significante na voz, o que gera a necessidade da fonocirurgia e terapia para que o paciente se sinta confortável com sua voz. Mesmo no caso de FtM a fonoterapia é importante para a manutenção da qualidade da voz (GRAY M. L., COURSEY M. S. 2019).

Os fonoaudiólogos têm utilizado de várias estratégias para obter o ajuste que cada paciente busca. Dentre as técnicas pesquisadas, existe a terapia com tubos finlandeses que resultou em uma maior estabilidade vocal, maior projeção e qualidade na voz para o processo de readequação vocal em transexuais MtF. Após a intervenção com a terapia de voz observou-se elevação da média da F0, aumento da intensidade, melhora da qualidade e projeção vocal. No entanto, com a fonoterapia foi possível adequar também o padrão respiratório, o aumento da capacidade respiratória, a suavização da voz e automatização dos novos padrões durante a fala espontânea (FERRO et al, 2020).

No tratamento médico para transexuais MtF, o método mais usado é a glotoplastia de Wendler, que se trata de uma cirurgia que atua diretamente nas pregas vocais com o objetivo de elevar a F0 (CASADO et al, 2016). No procedimento, o terço anterior da prega vocal é removido e suturado, o que causa a redução da prega vocal (GRAY; COURSE, 2019). No entanto, mesmo após a glotoplastia, os pacientes apresentam dificuldades em manter o padrão vocal desejado por apresentar dor ao falar, rigidez muscular, postura e tipo respiratório alterados. Esses aspectos são trabalhados por meio da fonoterapia, que atua também na readequação da qualidade vocal e autopercepção da voz (CÁDENAS et al, 2019).

A voz é característica mais difícil para que transexuais se identifiquem, o que causa sofrimento no momento de transição. No entanto, muitas vezes, a terapia de voz isolada não é suficiente para que a pessoa chegue no padrão desejado, pois o uso de padrões ressonantes diferentes aos habituais pode provocar cansaço e ocorrer momentos em que a voz volta ao padrão não desejado. Para a total adequação da voz para pacientes que não estejam satisfeitos com o alcançado por fonoterapia é feita a glotoplastia, uma intervenção irreversível, mas que aproxima a F0 ao padrão desejado, mas que pode causar distúrbios na voz como a disfonia no pós-operatório. Desta forma, mesmo após a cirurgia é imprescindível a fonoterapia (NEUMANN; WELZEL, 2004).

A voz não se limita ao tom em que falamos, mas também a maneira que usamos a prosódia, a articulação, a comunicação lexical e estilística. A fonoterapia vem o papel da manutenção da qualidade vocal para prevenção de distúrbios vocais e a adaptação do comportamento vocal visando melhorar os aspectos supra segmentares da linguagem para obtenção de uma melhor comunicação social e satisfação da pessoa (NEUMANN; WELZEL, 2004).

É importante haver a discussão sobre programas terapêuticos a fim de respeitar a singularidade de cada pessoa trans e extinguir a marginalização e garantir seu acesso a saúde. Para isso, é preciso que seja abordado questões sobre o respeito a suas questões identitárias para alcançar um atendimento mais acolhedor e atendimento capaz de atender as reais necessidades da pessoa.

O fonoaudiólogo não está inserido como categoria essencial na Portaria que regulamenta os serviços do Processo Transexualizador, no entanto, ele se faz presente nas questões vocais e supra vocais. Visando um melhor trabalho integrado entre toda a equipe de profissionais da saúde para otimizar o cuidado em saúde integrativa e propiciar um acompanhamento singular para cada pessoa foi criado o Protocolo de Atendimento Vocal do Ambulatório Trans (PAV-trans) e o Programa de Resignação Vocal Trans (PRV-trans) (DORNELAS et al, 2021).

Embora o trabalho da fonoaudióloga seja essencial como reabilitador na comunicação e na promoção de qualidade de vida de pessoas transexuais, há poucas pesquisas neste tema, principalmente, em âmbito nacional (SILVA; SILVEIRA, 2019). Há, portanto, a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto e que seja mais difundido entre os profissionais e comunidade.

Uma questão tão complexa e que envolve angústias, sofrimentos e preconceito não pode ser ignorada pela Atenção à Saúde, torna-se imprescindível a efetivação de políticas públicas que atendam essa parcela da população.

# 6 CONCLUSÃO

A atuação fonoaudiológica com pessoas transexuais ocorre em equipe interprofissional, na qual, o médico se responsabiliza pela fonocirurgia e terapia hormonal e a fonoterapia torna-se imprescindível no pós-operatório para manter qualidade e estabilidade vocal, evitar complicações no pós-cirúrgico envolvendo dor e rigidez muscular, melhorar postura e tipo respiratório alterados e aumentar a F0.

A terapia fonoaudiológica tem papel importante para readequar também o padrão respiratório, o aumento da capacidade respiratória, a suavização da voz, projeção vocal, automatização dos novos padrões durante a fala espontânea, melhorar autopercepção vocal de acordo o padrão quisto pelo paciente, além de readequar os aspectos supra segmentares de nossa comunicação (prosódia, articulação e estilística).

Para a readequação da voz transexual, o profissional fonoaudiólogo deve ter conhecimento sobre a transexualidade, para auxiliar não só na adaptação relacionada aos parâmetros ligados específicos da voz, mas também ao que se espera como comportamento sociocultural de uma voz masculina e/ou feminina.

# REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Curitiba: ABGLT, 2010.

BEHLAU M., PONTES P. Avaliação e Tratamento das Disfonias, Louvise, 1995.

BRASIL. Lei Federal n° 6.965, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Brasília, 1981.

CÁDENAS Y. et al. Intervención fonoaudiológica para la feminización de la voz en una persona transgénero MTF: estudio de caso. Revista Chilena de Fonoaudiología, 2019.

[COSYNS M. et al](https://onlinelibrary.wiley.com/action/doSearch?ContribAuthorRaw=Cosyns,+Marjan) Voice in female-to-male transsexual persons after long-term androgen therapy.Laryngoscope, 2013.

DORNELAS R. et al. Atendimento vocal à pessoa trans: uma apresentação do Protocolo de Atendimento Vocal do Ambulatório Trans e do Programa de Redesignação Vocal Trans (PRV-Trans). Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS - Lagarto (SE), 2021.

FERNANDES F. B. M., REA C. A., NASCIMENTO M. M. Caderno de Gênero e Diversidade. Vol. 03, N. 02 - 2017.

FERRO D. et al. Efeitos do uso de tubos finlandeses e eficácia da fonoterapia na qualidade vocal da transexual mulher: Relato de casos; Revista PubSaúde, 2020.

GAYOTTO, HELENA L. Voz, partitura da ação / Lucia Helena Gayotto - São Paulo: Summus, 1997.

Gênero e outras formas de classificação social. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. pag 44 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GLAAD. Media Reference Guide 2016. New York e Los Angeles, 2016. Disponível em: <https:www.glaad.org/references. Acesso em 20 jun. 2022.

GRAY M. L., COURSEY M. S. Transgender Voice and Communication; Department of Otolaryngology–Head and Neck Surgery, Icahn School of Medicine at Mount Sinai, 2019.

MORRISON S. D. et al. Beyond Phonosurgery: Considerations for Patient-Reported Outcomes and Speech Therapy in Transgender Vocal Feminization. American Academy of Otolaryngology—Head and Neck Surgery Foundation, 2017.

NEWMAN K., WELZEL C. The Importance of the Voice in Male-to-Female Transsexualism, 2004.

NOGUEIRA V. L. Psicodinâmica vocal e Audiovizualização Da Voz: Práticas da Clínica Fonoaudiológica a Serviço da Ação Vocal Cênica, 2010.

NOLAN I. T. et al. The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization. The Journal of Craniofacial Surgery, 2019.

SILVA T. R.; SILVEIRA M. C. C. O olhar do fonoaudiólogo no corpo e na voz na transexualidade; 4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, 2019.